



MASTER PLAN



Levantamento e Mapeamento das Potencialidades da Indústria Agroalimentar

PROGRAMA PARA
DESENVOLVIMENTO
DA INDÚSTRIA

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. JUSTIFICATIVA.....	4
3. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS	6
4. ESPECIFICAÇÃO.....	6
4.1. Requisitos.....	6
4.2. Premissas.....	7
4.3. Restrições	7
5. MAPEAMENTO DE ATORES.....	7
6. LEVANTAMENTO DE RISCO DO PROJETO.....	10
8. MONITORAMENTO	11
9. ARTEFATOS DO PROJETO	11
10. CRONOGRAMA.....	12
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	13

1. INTRODUÇÃO

O setor agroalimentar pode ser caracterizado pelo conjunto de atividades de transformação de bens agrícolas e alimentares, ocupando um espaço importante na economia mundial. (Sousa, 2014)

A dinâmica do setor agroalimentar brasileiro na década de 1990 e seguinte, foi marcada mais pelo amadurecimento dos investimentos realizados nas décadas de 1970 e 80, do que pela dinâmica da abertura e desmonte da ação do Estado da década de 1990. No período 1990-98, o crescimento médio do PIB agropecuário foi de apenas 1,7% ao ano, inferior ao crescimento do PIB Total, de 1,9%. No entanto, no período após a desvalorização cambial de 99 a 2004, do "boom" do agronegócio, o crescimento médio anual do PIB agropecuário foi de 5,3% ao ano, contra 2,3% do PIB Total. (Medeiros, 2009)

Como analisou Rangel (1982), enquanto nos países centrais a saída da crise ocorre pela gestão e propagação do novo padrão tecnológico, o nosso ciclo médio, em condições tecnológicas dadas exogenamente, depende em maior grau de inovações institucionais, que "sensibilizam certos grupos de atividades suscitando, afinal, investimentos que elevam a conjuntura e permitem melhor utilização da capacidade excedente, deixada pelos ciclos anteriores". (Rangel, 1982)

A análise da estrutura, da conduta, e da performance dos mercados é uma questão tradicional em economia industrial. Enquanto que é certo que a análise do comportamento das empresas tem vindo a ganhar cada vez mais peso enquanto foco de atenção, também se reconhece que a estrutura da indústria é um aspecto deveras importante, determinante para se compreender, por exemplo, o grau e tipo de concorrência. Em específico, a estrutura do mercado, refletida em indicadores tais como o número e dimensão média das empresas, é determinante para explicar o grau de poder de mercado. (Sousa, 2014)

Portanto com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento do setor da indústria agroalimentar o presente trabalho prevê o levantamento e mapeamento das potencialidades do setor.

2. JUSTIFICATIVA

O setor agroalimentar, caracterizado pelo conjunto de atividades de transformação de bens agrícolas e alimentares, ocupa um espaço importante na economia mundial. (Sousa, 2014)

A população mundial está crescendo exponencialmente. O consumo mundial de alimentos crescerá 70% até 2050 em um contexto em que os recursos são ainda mais escassos. Ao mesmo tempo, hoje em dia, as demandas dos consumidores estão crescendo na indústria agroalimentar: no campo da saúde, no preço e na preservação do meio ambiente. O desafio da indústria agroalimentar é conciliar todas essas expectativas, além de melhorar a atratividade de seus produtos, o valor ou a imagem da sua marca para poder contribuir com o crescimento econômico da sua atividade.

Em um mundo de contradições e contrassensos o deslocamento entre a produção e o consumo de alimentos soma-se às contradições mais evidentes. Por um lado, as décadas finais do século XX assistiram à formação de um sistema agroalimentar que logrou sua internacionalização e hoje influencia a produção, a distribuição e o consumo de alimentos, chegando ao estágio de ditar dietas alimentares para amplos estratos da população urbana. Por outro lado, percebe-se consumidores cada vez mais confusos e incertos com suas dietas alimentares e o que Bauman (2007) chamou de conveniência e a moda do consumerismo, pelo qual a identidade dos indivíduos já não se dá mais por sua posição na divisão social do trabalho, mas pelo padrão de consumo. (Triches & Schneider, 2015)

Davis e Goldberg (1957) enunciaram o conceito de agribusiness como sendo "a soma das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção nas unidades agrícolas, do armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos a partir deles. "

Segundo esses autores, a agricultura não pode mais ser abordada de maneira dissociada dos outros agentes responsáveis por todas as atividades que garantem a produção, a transformação, a distribuição e o consumo de alimentos. Eles consideram as atividades agrícolas como fazendo parte de uma extensa rede de agentes econômicos que vão da produção de insumos até a transformação industrial, armazenagem e distribuição de produtos agrícolas e derivados. (Toledo *et al*, 1997)

A dinâmica do setor agroalimentar brasileiro na década de 1990 e seguinte, foi marcada mais pelo amadurecimento dos investimentos realizados nas décadas de 1970 e 80, do que pela dinâmica da abertura e desmonte da ação do Estado da década de 1990. No período 1990-98, o crescimento médio do PIB agropecuário foi de apenas 1,7% ao ano, inferior ao crescimento do PIB Total, de 1,9%. No entanto, no período após a desvalorização cambial de 99 a 2004, do "boom" do agronegócio, o crescimento médio anual do PIB agropecuário foi de 5,3% ao ano, contra 2,3% do PIB Total. (Medeiros, 2009)

Como analisou Rangel (1982), enquanto nos países centrais a saída da crise ocorre pela gestação e propagação do novo padrão tecnológico, o nosso ciclo médio, em condições tecnológicas dadas

exogenamente, depende em maior grau de inovações institucionais, que “sensibilizam certos grupos de atividades suscitando, afinal, investimentos que elevam a conjuntura e permitem melhor utilização da capacidade excedente, deixada pelos ciclos anteriores”.

A análise da estrutura, da conduta, e da performance dos mercados é uma questão tradicional em economia industrial. Enquanto que é certo que a análise do comportamento das empresas tem vindo a ganhar cada vez mais peso enquanto foco de atenção, também se reconhece que a estrutura da indústria é um aspecto deveras importante, determinante para se compreender, por exemplo, o grau e tipo de concorrência. Em específico, a estrutura do mercado, refletida em indicadores tais como o número e dimensão média das empresas, é determinante para explicar o grau de poder de mercado. (Sousa, 2014)

O Mapeamento de processos é uma técnica geral utilizada por empresas para entender de forma clara e simples como uma unidade de negócio está operando, representando cada passo de operação dessa unidade em termos de entradas, saídas e ações. Esse exercício de compreensão e documentação é fundamental para diversas metodologias de melhoria de processos, como o Seis Sigma e o Lean Manufacturing: é a partir de um mapa bem estruturado do processo que sugestões de melhoria e pontos de atuação dessas metodologias podem ser elencados e observados em mais detalhe. (Rodrigues *et al*, 2015)

Diante disto, o presente trabalho de Levantamento e Mapeamento das Potencialidades da Indústria Agroalimentar, proposta por um grupo de especialistas do setor na reunião do projeto Masterplan da Federação das Indústrias do Estado do Ceará, está ligado direta e indiretamente às ações propostas no *roadmap* do setor, de acordo com o quadro abaixo:

Ações diretamente contempladas	Ações indiretamente contempladas
1. Mapear e divulgar potencialidades regionais para expansão da atividade agroindustrial;	1. Realizar estudo para implementação de imagem de marca para produtos de origem do Ceará;
2. Mapear cadeias produtivas da Indústria Agroalimentar no Estado;	2. Realizar estudo de disponibilidade e risco de escassez da matéria-prima utilizada no processo produtivo;
3. Mapear tecnologias disponíveis que atendam às potencialidades do setor e peculiaridades do Estado.	3. Realizar mapeamento dos recursos humanos da Indústria Agroalimentar no Estado.

Vale ressaltar ainda que este projeto pretende contribuir para o alcance da visão de futuro construída pelos especialistas do setor no painel da Rota Estratégica do Setor da Indústria Agroalimentar, a saber: "Indústria Agroalimentar competitiva, com cadeias produtivas integradas e sustentáveis, valorizando as potencialidades e peculiaridades do Ceará".

3. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

O objetivo geral deste projeto é: mapear potencialidades e oportunidades do setor da indústria agroalimentar para conferir poder competitivo das empresas cearenses frente ao mercado mundial.

Como objetivos específicos:

- Apontar potencialidades do setor no estado;
- Favorecer o desenvolvimento da cadeia produtiva de forma organizada e estruturada;
- Fortalecer a comercialização de produtos locais;
- Favorecer o setor de PD&I dentro das empresas e indústrias do setor.

4. ESPECIFICAÇÃO

4.1. Requisitos

- Existência de dados primários;
- Sensibilização do setor sobre a importância do projeto;
- Equipe multidisciplinar;
- Fomento para realização do levantamento.

4.2. Premissas

- Desenvolver o mapeamento com recursos tecnológicos com vistas a inovações para empresas;
- O levantamento deve possuir um caráter solucionador de problemas para empresas da área.

4.3. Restrições

- Falta de capital intelectual;
- As empresas não entenderem a importância do documento;
- Recurso financeiro.

5. MAPEAMENTO DE ATORES

Os atores (instituições) mais indicados a participarem do Projeto, são apresentados no quadro a seguir:

Atores
Federação das Indústrias do Estado do Ceará – FIEC
Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará – FAEC
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE
Universidade Federal do Ceará – UFC
Universidade de Fortaleza – UNIFOR
Universidade Estadual do Ceará – UECE
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE
Secretaria da Agricultura, Pesca e Aquicultura do Estado do Ceará – SEAPA
Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará – ADECE

Atores
Secretaria do Desenvolvimento Econômico – SDE
Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP
Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará – NUTEC
Superintendência Estadual do Meio Ambiente – SEMACE
Secretaria do Meio Ambiente – SEMA
Secretaria de Desenvolvimento Agrário – DAS
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará – EMATERCE
Instituto Agropolos do Ceará – IAC
Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará – ADAGRI
Parque de Desenvolvimento Tecnológico Universidade Federal do Ceará – Brasil - PADETEC
Banco do Brasil
Banco do Nordeste do Brasil
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Ceará – CREA
Fundação de Apoio a Pesquisa, Ensino e Extensão – FUNEP
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq
Sindicato das indústrias de águas, cervejas e bebidas em geral no estado do Ceará – SINDBEBIDAS
Sindicato das indústrias de torrefação e moagem de café no estado do Ceará – SINDCAFÉ
Sindicato das indústrias refinadoras de cera de carnaúba no estado do Ceará – SINDCARNAÚBA
Sindicato da indústria da extração de fibras vegetais e do descaroçamento do algodão no estado
Sindicato das indústrias da alimentação e rações balanceadas no estado do Ceará
Sindicato das indústrias do açúcar e de doces e conservas alimentícias do estado do Ceará
Sindicato das indústrias de papel, papelão, celulose e embalagens em geral no estado do Ceará
Sindicato das indústrias de frio e pesca no estado do Ceará – SINDFRIO
Sindicato das indústrias e empresas de instalação, operação e manutenção de redes, equipamentos e sistemas de telecomunicação do estado do Ceará – SINDIMEST
Sindicato das indústrias de extração de óleos vegetais e animais no estado do Ceará – SINDOLEO
Sindicato da indústria de laticínios e produtos derivados no estado do Ceará – SINDLACTICÍCIOS
Sindicato das indústrias de massas alimentícias e biscoito no estado do Ceará – SINDMASSAS

Atores
Sindicato das indústrias de panificação e confeitaria no estado do Ceará – SINDPAN
Sindicato das indústrias da extração do sal no estado do Ceará – SINDSAL
Sindicato das indústrias de sorvetes do estado do Ceará – SINDSORVETES
Sindicato das indústrias do trigo nos estados do Pará, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte - SINDTRIGO

6. LEVANTAMENTO DE RISCO DO PROJETO

Os riscos mensuráveis no projeto para levantamento e mapeamento de potencialidades para o setor agroalimentar, são apresentados no quadro a seguir com suas possíveis causas e prováveis efeitos:

Risco	Causas possíveis	Efeitos prováveis
1. Falta de dados primários	Inexistência de pesquisas desenvolvidas em certas áreas	Levantamento incompleto
2. Cadeia desestruturada	Falta de diálogo entre alguns atores do setor	Dificuldade na obtenção de dados precisos
3. Não engajamento por parte da academia e entidades do setor	Falta de visibilidade por parte do segmento sobre a importância do levantamento e mapeamento	Eficiência do estudo comprometida
4. Não captar recurso para o estudo	Falta de interesse por parte dos empresários e/ ou entidades fomentadoras	Não realização do documento

7. COMUNICAÇÃO DO PROJETO

O plano de comunicação exposto a seguir apresenta cada tipo de comunicação bem como seus objetivos, meios de comunicação, frequência, públicos envolvidos, responsáveis e entregas:

Tipo de Comunicação	Objetivo	Meio	Frequência	Público	Responsável	Entregas
Apresentação do Projeto nas Câmaras Temáticas do Setor	Apresentar importância do estudo para os diversos setores que atuam na área	Presencial	Uma vez	Câmaras Temáticas do Caju, Frutas, leite, Mel, ovinocaprinocultura e Trigo	FIEC	Plano de ação
Reunião para estudo prospectivo dos indicadores a serem abordados no estudo	Analisar temas de estudo e definir principais pontos de abordagem no levantamento	Presencial	Quantas reuniões forem necessárias	Coordenador do Projeto/ NEE -FIEC	Coordenação do projeto	Escopo do Documento
Realização do Estudo	Estudo realizado	Presencial	Mensal	NEE - FIEC	FIEC	Documento Elaborado

8. MONITORAMENTO

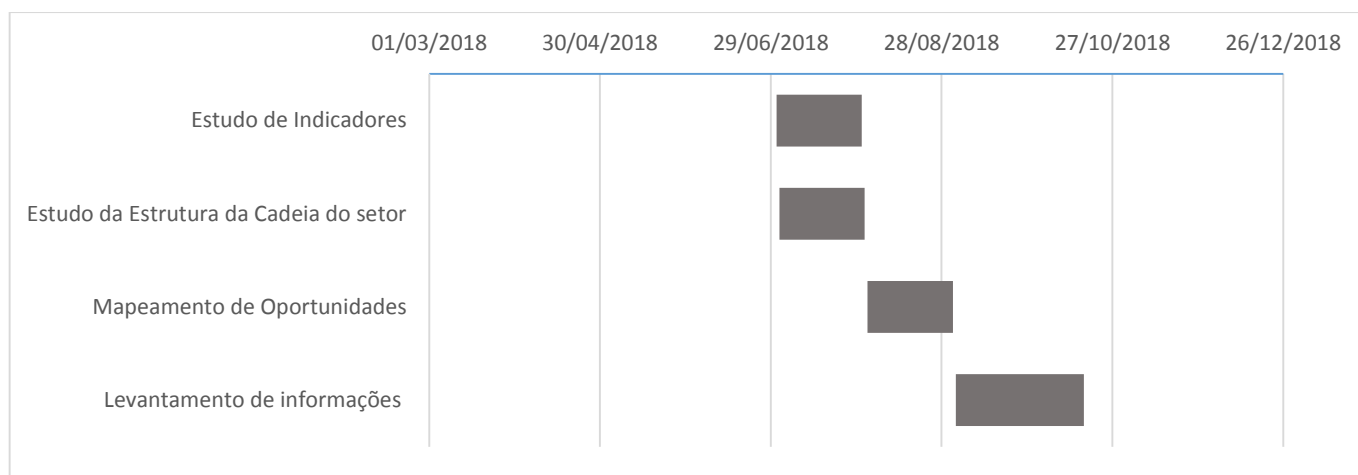
Apresenta-se, a seguir, os indicadores de monitoramento do projeto, bem como sua fórmula para cálculo e frequência de mensuração:

Indicador	Fórmula	Frequência de mensuração
Percentual realizado de reuniões e articulação com o setor	$\frac{\text{Andamento realizado (em meses)}}{\text{Previsão do projeto e ações (em meses)}}$	Mensal
Elaboração do levantamento e do mapeamento	$\frac{\text{Andamento realizado (em meses)}}{\text{Previsão de texto concluído (em meses)}}$	Mensal

9. ARTEFATOS DO PROJETO

- Plano de Comunicação
- Plano de Risco
- Plano de Gerenciamento de Escopo do Projeto

10. CRONOGRAMA



11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt; 1925 – Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias/ Zygmunt Bauman; Tradução Carlos Alberto Medeiros, - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

DAVIS, J. H., GOLDBERG, R. A. *A concept of agribusiness*. Boston: Harvard University, 1957. (Division of Research. Graduate School of Business Administration).

MEDEIROS, M. C. A geografia Econômica do Setor Agroalimentar Brasileiro: Investimentos, Recursos Ociosos e Dinâmica Cíclica (1990-2007) Dissertação do Departamento de Geografia. Universidade de São Paulo, 2009.

RANGEL, Ignácio. *Ciclo Tecnologia e Crescimento*. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1982.

RODRIGUES, P.M.F; SILVA, N.G.A; FERREIRA, V.E.S. Mapeamento da cadeia produtiva do APL de moda íntima de Frecheirinha – CE. Ver. FAE, Curitiba, v.18, n.2, p.144-161, jul./dez.2015.

SOUSA, Cindy Santos. Uma análise do setor agroalimentar português: estrutura empresarial e exportações. Dissertação do Departamento de Economia, gestão e Engenharia Industria. Universidade de Aveiro, Portugal.2014.

TOLEDO, J. C. Gestão da qualidade na agroindústria. In: BATALHA, M. O. *Gestão agroindustrial*. São Paulo: Atlas, 1997. vol. 1, cap. 8.

TRICHES, R., & SCHNEIDER, S. (2015). Alimentação, sistema agroalimentar e os consumidores: novas conexões para o desenvolvimento rural. Cuadernos de Desarrollo Rural, 12(75), 55-75. <http://dx.doi.org/10.11144/Javeriana.cdr12-75.asac>

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



APOIO

